

# Estratégia e desafio do trabalho no mundo da informalidade: os vendedores ambulantes da Rodoviária do Plano Piloto de Brasília/DF

Fernanda Menezes Raposo

Orientadora: Profa. Dra. Mariza Veloso Motta Santos

Curso: Mestrado em Sociologia

Data da defesa: 30.08.2019

A presente dissertação procura analisar os vendedores ambulantes da Rodoviária do Plano Piloto de Brasília, especialmente os do ramo alimentício, e suas representações sociais. Em meio a um cenário de carência material, falta de reconhecimento e dificuldades de (re)alocação no mercado formal, os ambulantes da Rodoviária do Plano Piloto do Distrito Federal fazem uso de estratégias e mecanismos que possibilitam transpassar os desafios do mundo do trabalho na informalidade. Ao se apropriarem da Rodoviária como local de trabalho, os ambulantes negociam seu espaço físico e simbólico por meio de relações sociais com diversos atores sociais de forma a firmar-se no espaço e ser reconhecido como trabalhador digno e honesto. Apreendemos, durante esta pesquisa, que os vendedores informais elaboram discursos positivos acerca de seu trabalho para se esquivar de uma imagem negativa, empregada frequentemente para se referir a bandidos, pedintes e malfeitores. Assim, além de construírem uma imagem positiva sobre seu trabalho, os ambulantes também constroem uma identidade social que seja constitutiva do grupo e que seja capaz de fortalecer e firmar sua presença em um espaço de disputas e tensões. Essa gramática moral própria conduz a uma ideia de representação da categoria de vendedor informal que os próprios vendedores reforçam coletivamente. Para tanto, utilizou-se da Teoria das Representações Sociais como abordagem teórico-metodológica, o que permitiu captar os sentidos e os significados firmados pelos ambulantes ao seu próprio trabalho. Neste sentido, o conjunto de representações sociais compartilhado e reproduzido pelos trabalhadores direcionam suas práticas e apontam para a elaboração de uma identidade própria, sendo sua análise a proposta desta pesquisa.

Palavras-chave: Informalidade. Representações sociais. Brasília. Comércio ambulante.